



UMA NOVA FORMA DE GUERRA

Jair de Araújo Caldas Xexéo

A revista VEJA, número 794, de 23 Novembro 1983, publica a seguinte notícia: "SUPERPOTÊNCIAS — ARMA INVISÍVEL. Livro diz que URSS domina a manipulação mental".

Ao voltar de sua histórica visita à União Soviética, em 1972, o então presidente americano Richard Nixon notou estranhas variações de comportamento em si mesmo e em membros de sua comitiva... Cinco anos mais tarde, foi o ex-presidente Jimmy Carter quem passou a se comportar de modo diferente do normal.

Agora, um livro recém-publicado nos Estados Unidos — "Guerra Psíquica: Ameça ou Ilusão?" — sugere: — Carter e, antes dele, Nixon e sua equipe teriam sido submetidos a processos de manipulação mental pelos so-

viéticos durante o período em que tiveram contato pessoal com eles. A hipótese encaixa-se perfeitamente no contexto das avançadas pesquisas de parapsicologia desenvolvidas na URSS, garante o autor do livro, Martin Ebon, um especialista em assuntos soviéticos. Segundo sustenta Ebon, a quantidade de tempo e recursos que a URSS efetivamente joga nestas pesquisas leva a crer que seu objetivo, a longo prazo, seja o de ter em mãos uma arma definitiva: o uso de processos extra-sensoriais para barrar mísseis em movimento e controlar a mente dos oficiais encarregados de detoná-los ou mesmo dos líderes políticos e militares adversários... No campo da parapsicologia, a estrela é um artigo assinado pelo tenente-coronel John Alexander, em outubro de 1980, numa publicação interna

do Exército americano, Military Review. Lá, Alexander afirma que "o poder letal das armas operadas através da força da mente já foi demonstrado" e que as técnicas soviéticas de controle mental estão bastante avançadas.

Antes disso, em 1963, o hoje coronel reformado Thomas Bear-den percebera a presença de "forças psicotrônicas" — a suposta interferência da mente sobre a matéria —, emitidas de Moscou, no naufrágio, sem motivo aparente, do submarino nuclear americano Thresher, no Atlântico Norte. O ex-diretor da CIA, Stansfield Turnes, admitiu, em 1977, que a agência conduzia experiências com telepatia, e Victor Marchetti, agente da espionagem americana, contribuiu com a afirmação de que a CIA tentou estabelecer contato mediúnicamente com um de seus agentes em Moscou, o coronel russo Oleg Penkov. Também foram feitas experiências com percepção extra-sensorial em pelo menos um dos vôos da NASA, o da Apollo 14, em 1971 — e o astronauta Edgard Mitchell, a bordo da espaçonave, entusiasmou-se tanto que hoje dedica tempo integral ao tema. Ebon admite que as denúncias de "guerra mental" entre as superpotências não passam, por enquanto, de especulação. Mas as pesquisas existem, como confirma Lisette Coly, da prestigiada Parapsychological Foundation, de Nova York. Segundo Coly, "cientistas respeitados, lá e aqui, estão avaliando seriamente as possibilidades da parapsicologia, para fins militares"

A transcrição, acima, resume as possibilidades da inteligência humana poder funcionar, conscientemente, nas frequências cerebrais ALFA (7 e 14 ciclos por segundo) e TETA (4 a 7 ciclos por segundo). Tais frequências permitem a mente buscar as informações gravadas ou armazenadas noutro cérebro, à distância, ou mesmo atuar sobre a matéria, viva ou não.

A partir daí, nós, soldados, podemos levantar uma interrogação: Foi introduzido um novo complicador na Arte da Guerra? Acreditamos que sim, tais os infinitos recursos que a mente humana tem em estado latente e que, despertados, podem realizar o que nos parecia impossível. A mente pode desenvolver ao máximo o sistema nervoso periférico e provocar maravilhas, através de uma sensibilidade extraordinária. Pode agir com tal precisão, que nem o rádio, nem a televisão, nem o cérebro eletrônico podem alcançar.

Pediríamos, apenas, ao leitor menos avisado, que se colocasse na posição do cientista, abstendo-se de conceitos religiosos que apenas conduziram a um debate estéril, posicionando-se como observador. Um observador que, sem derrubar as estruturas fundamentais da verdade, se adapta às circunstâncias mesológicas e sócio-culturais; se atualiza continuamente e acompanha a evolução técnico-científica dos tempos.

Não pretendemos, nem estamos capacitados para tal, esgotar o assunto, mas tão-somente dar uma idéia das possibilidades da Parapsicologia na nossa profissão. Não

nos prenderemos, também, a estudar a biologia por não sermos especializados, nem perdermos muito tempo com explicações possivelmente enfadonhas, havendo, no entanto, a necessidade de algumas vezes, irmos a ela. Neste trabalho procuramos conceituar a parapsicologia e seus mais simples fenômenos, as suas aplicações militares e a nossa conclusão.

O QUE É AFINAL, A PARAPSICOLOGIA?

A palavra provém do grego PARA + PSYKHÉ + LOGOS, e trata do estudo de certos fenômenos psíquicos, de natureza quase normal, e que no passado recente eram chamados "ocultos". Portanto, estuda os fenômenos quase normais (paranormais) e manifestações extraordinárias, provocadas pela mente humana; espontaneamente ou por treinamento. Tais fenômenos e manifestações são despertados pelas impressões causadas em um ou mais dos cinco sentidos humanos. A isso chamamos Hiperestesia.

A Hiperestesia, naqueles cuja sensibilidade é bem desenvolvida ou foi desenvolvida, conduz ao cérebro, via sistema nervoso periférico, as impressões ainda imperceptíveis do mundo exterior. Diríamos, para melhor explicitar, que é uma espécie de radar, que certas pessoas treinadas ou não, estas paranormais, têm na epiderme, com o qual captam qualquer ação imperceptível ao comum dos indivíduos. Através do seu sistema neuro-vegetativo le-

vam as impressões ao cérebro, que as projeta para a imaginação.

Como sabemos, a mente apresenta dois aspectos ou dois valores: tanto atua sobre si, como fora de si; portanto, reflexiva e objetiva. Pode concentrar-se, pensar e tirar conclusões, bem como agir sobre e além da matéria, do tempo e do espaço. Pode até prever o futurível, sempre baseada em impressões passadas ou presentes, gravadas no cérebro. A mente capta tudo o que está no ar, tudo que impressiona os sentidos, e sobre estas impressões prognostica no campo do previsível em todas as suas opções.

Quando a mente age, liberta do consciente, através do nível alfa, pode divagar pelo espaço, atuar sobre o inconsciente de outras pessoas e até dominá-las, de tal forma que as leve a sentir efeitos físicos à distância. Isto posto, podemos falar das Propriedades Psi.

Propriedade Psi é a capacidade da nossa mente em captar e interpretar todas as impressões arquivadas no inconsciente. As propriedades Psi são faculdades dos paranormais, isto é, pessoas dotadas dos cinco sentidos, mas que os apresentam mais desenvolvidos (naturalmente ou por treino) que o homem comum.

Para facilidade de entendimento, podemos dizer, sinteticamente, que as propriedades Psi são divididas em: telepatia (telepsiquia), clarividência, precognição e psicocinésia.

Vejamos uma a uma.

a) *Telepatia ou telepsiquia*: é a faculdade do inconsciente de conhecer tudo o que aconteceu dentro do particular mundo presente, passado e futuro (estes dois últimos limitados à ordem de duzentos anos, aproximadamente, no passado e futuro). Normalmente se apresenta com dois aspectos: 1) *direta*, quando sem alguma coisa (objeto) como agente, sintoniza-se a mente de outra pessoa; 2) *indireta*, quando alguma coisa (objeto) relacionada a alguém, desperta o inconsciente, atingindo a mente daquele alguém.

Entretanto, quando o fenômeno conduzir uma mensagem, estaremos diante da telepsiquia.

b) *Clarividência*: é a faculdade que o sensitivo tem de ver e enxergar fatos, pessoas, objetos, lugares, que se encontram e ocorrem longe de si. Trata-se de captação, pela hiperestesia, de impressões que imperceptivamente chegam ao cérebro inferior. Por vezes, a impressão torna-se tão visível que se materializa cabendo, inclusive, a fotografia.

c) *Precognição*: é a faculdade que o sensitivo possui de conhecimento antecipado do futuro. Entretanto, está sujeita a erros, quando se trata de lidar-se com a liberdade humana de decidir sobre os seus rumos, fenômeno vulgarmente conhecido como sexto sentido.

d) *Psicocinésia*: é a ação da mente sobre a matéria, mesmo à distância. Daí, podermos dizer, sobre o poder da mente humana, ser ela capaz de realizar modificações biológicas no organismo, como curar,

criar anticorpos, etc.; de causar movimentos à matéria inerte; atuar sobre cargas elétricas e sobre a combustão, causando a ignição ou evitando-a.

Após estas simples e sintéticas conceituações, poderemos nos colocar diante de suas possíveis aplicações militares.

Aplicações Militares

A utilização de um sensitivo no *campo das informações* permitiria, de antemão, prever as condutas do campo oposto ao nosso e até mesmo plantar-se em sua mente a nossa idéia, levando-o a executar a manobra pretendida pelo nosso lado; ou, simplesmente, não executá-la.

Observamos que a própria documentação reservada, para um sensitivo com um dos seus sentidos humanos desenvolvidos, o deixaria de ser, pois através da telepatia, da clarividência ou da precognição, o que se julgava reservado o deixaria de ser. Além disso, toda manobra ou intenção do inimigo poderia fatalmente ser detectada, facilitando, sobremodo, o nosso estudo de situação, pois estaria ele à mercê da nossa mente treinada e desenvolvida.

A simples e resumida conceituação dos fenômenos paranormais realizados por um homem em estado ALFA ou TETA, acrescida das notícias que, um tanto ou quanto temerosas, são transcritas, nos dão conta de um limiar da guerra do século XXI.

Se o planejamento militar envolve responder "que fazer, como

fazer, quando fazer, onde fazer, com que meios fazer, para que fazer", envolvendo um processo de decisões sucessivas e que se desenrola em várias fases, nem sempre de contornos bem definidos, um Estado-Maior que trabalhasse em ALFA, por exemplo, com maior rapidez responderia a aquelas perguntas, pois estaria em tranqüilidade, em descanso, em inspiração, com criatividade, memória lúcida e aberto à percepção subjetiva.

Da mesma forma, já sabemos que a mente humana pode e tem capacidade de agir sobre a matéria e, conseqüentemente, poderia atuar sobre o equipamento e sobre a saúde física e mental do oponente, imobilizando-o ou retardando-o. Logicamente, não se fala ou se pretende que um sensitivo pare ou atue sobre uma grande unidade, (o que não é impossível) mas, antes de tudo, que aja sobre o líder respectivo, onde atuar, seja sobre a sua mente, seja sobre o seu físico. Desta forma, estaríamos agindo sobre o moral da tropa por vias indiretas, baixando ou elevando aquele.

Resumidamente, a utilização da telepsiquia dos nossos sensitivos poderia atrair para a nossa causa o apoio de Chefes de Estado indefinidos, tornando-os aliados, imobilizando-os, ou então, desfazendo alianças espúrias, conforme a mensagem mental a eles destinadas, sistematicamente.

Por outro lado, sabemos como os elementos meteorológicos causam uma série de problemas a uma tropa, seja pelas doenças, seja pelos danos aos equipamentos,

trafegabilidade, além de condicionarem as atividades bélicas. Entretanto, analisando simplisticamente, um sensitivo, pela clarividência ou pela precognição, levantaria onde a ação meteorológica estava se desenvolvendo ou se desenvolveria, permitindo com antecedência, um Estado-Maior oferecer novas LA ou introduzir, nas antigas, variações sensíveis.

Hoje, quando se fala em Guerra Eletrônica, em que se interfere ativamente sobre vários ou sobre todos os equipamentos de comunicações, vale a pena lembrar a aplicação da Psicocinésia neste novo leque da guerra. O fenômeno, não só capaz de curar, interfere também nas transmissões, pode imobilizar um sistema eletrônico através de panes e é capaz, até, de gerar um bloqueio nas ondas eletrônicas do equipamento.

A utilização deste fenômeno, a psicocinésia, por sua atuação sobre a matéria, teria larga aplicação na recuperação dos efetivos, se utilizado nos Hospitais da Retaguarda, bem como para aliviar tensões e males momentâneos nos Postos de Triagem, mas, antes de tudo, causadores de baixas no inimigo.

CONCLUSÕES

Pelo exposto, altamente reduzido e sem pretensões de esgotar o assunto, podemos concluir que está se estabelecendo um novo tipo de Guerra: a Guerra Mental; ou então, um novo condicionante foi introduzido nos vários tipos de guerra capitulados.

Isto deduzimos "à luz da visão integral do homem e de sua vocação, não só natural e terrena, mas também sobrenatural e eterna", pois o homem tem no desenvolvimento continuado do cérebro o aspecto que melhor o identifica. Em conseqüência, baseado num treinamento, o homem poderá realizar fenômenos que poderão influir na Arte da Guerra, seja nas decisões a tomar, seja sobre os equipamentos utilizados ou a utilizar.

A Guerra continuará a existir sob vários tipos e formas, mas o avanço científico, principalmente sobre o campo da mente, poderá fazê-la ser conduzida da melhor

forma, para aquele que conseguir plantar, à distância, sua idéia no cérebro do oponente, e dele retirar o que pensa ser segredo.

BIBLIOGRAFIA

- SILVA, José - Método Silva Mind Control.
- ARESI, Albino - Homem Total.
- ARESI, Albino - Tese de Doutorado.
- COUÉ, Emile - Domínio de Si Mesmo.
- IRALA, Narciso - Controle Cerebral e Emocional.
- CAROTHERS, Merlin - O poder do Louvor.
- MURPHY, Dr Joseph - O poder do Subconsciente.
- JAMES e JONGEWARD, Mariel e Dorothy - Nascido para Vencer.
- CAPRIO E BERGER, Frank e Joseph - Ajuda-te pela Auto-Hipnose.
- NOTAS DE AULA DA ECEME.



O Ten Cel Inf QEMA Jair de Araújo Caldas Xexéo tem os seguintes cursos militares: Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Escola de Comunicações, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). É Bacharel em Administração de Empresa, pela Universidade do DF, com especialização em Pessoal e Reforma Administrativa pela Fundação Getúlio Vargas. Tem cursos de Parapsicologia feitos na Associação Mens Sana, do Rio de Janeiro, no Centro Latino-Americano de Parapsicologia, São Paulo, no Centro de Desenvolvimento e Estudos de Parapsicologia, em Santa Catarina, e na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, no Rio Grande do Sul.